

SUSTENTABILIDADE DE COMUNIDADES CRIATIVAS BRASILEIRAS: PROPOSIÇÃO DE PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO

KASSIA LARISSA ABRANTES ALVES COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

ANA CECÍLIA FEITOSA DE VASCONCELOS

Introdução

O conceito de comunidade se une ao de criatividade para contribuir com a revitalização de comunidades urbanas e suburbanas e promover benefícios econômicos, inclusão social, valorização cultural e sustentabilidade ambiental (BENNETT et al., 2015; DOYEON; ZHAI, 2015). Essa relação gera capacidade de produção no espaço comunitário, que transcende a produção artística e envolve todos os aspectos do crescimento da comunidade, de modo que métodos criativos sejam usados para promover o pertencimento à comunidade (JIANG et al., 2019).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Propor parâmetros de análise para avaliar comunidades criativas sustentáveis no Brasil. Para tanto, utilizou-se como base as dimensões e variáveis apresentadas por Xiong et al. (2017). A escolha do referido modelo deve-se ao fato de que a estrutura de avaliação proposta pelos autores, permite o reconhecimento das principais características que comunidades criativas devem ter para se tornar sustentáveis. Essa proposição se destaca pela necessidade de não se utilizar modelos universalistas de análise, mas permitir, uma análise mais aprofundada e que se adeque à realidade brasileira.

Fundamentação Teórica

Comunidades criativas brasileiras oferecem aos seus moradores a possibilidade de permanência e realização econômica em seus territórios, por meio da sua cultura, costumes e criatividade que transformam-se em oportunidades de emprego e renda e oferta cultural (REIS, 2008). Movimentos comunitários promovem a preservação da natureza, empoderamento econômico com inclusão social e, mantém vivo o conhecimento tradicional, a identidade e a memória de um povo resiliente (BRUGNERA, 2021). É preciso considerar que, comunidades criativas são únicas e distintas, dotadas de características específicas.

Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Essa abordagem representa uma pesquisa interpretativa, onde o pesquisador se envolve com o cenário escolhido para o estudo, com a vida dos participantes e se propõe a compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (FLICK, 2009; GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Em concordância com os objetivos, também se classifica como um estudo descritivo e exploratório. Para criação dos parâmetros de análise se utilizou a técnica de análise de conteúdo.

Análise dos Resultados

Ao propor parâmetros de avaliação para o referido modelo, se sugere a adoção de uma abordagem qualitativa, que de acordo com os próprios autores do modelo teórico original (XIONG et al., 2017) é importante por permitir analisar amostras menores e mais concentradas; isso possibilita um entendimento mais profundo dos casos específicos, sendo viável para aplicação e análise no Brasil. A participação dos atores sociais (trabalhadores criativos e membros) que vivenciam diariamente a realidade local, torna possível conhecer em profundidade a realidades das distintas comunidades criativas brasileiras

Conclusão

Este estudo teve por objetivo propor parâmetros de análise para avaliar comunidades criativas sustentáveis no Brasil com base no modelo teórico proposto pelos autores Xiong et al. (2017). A partir de uma abordagem qualitativa a propositura permite aprofundar a análise sobre tais comunidades, que até então, vinham sendo investigadas através de modelos universalistas que não se adequavam a realidade nacional. Por fim, como sugestão para pesquisas futuras, se recomenda a aplicação dos parâmetros de análise, em uma comunidade criativa brasileira, por meio de uma pesquisa qualitativa.

Referências Bibliográficas

DOYEON, K.; ZHAI, Y. The development mechanism of creative communities: A case study of heyri art village, Korea. *Shanghai Urban Plan. Rev.*, v. 6, p. 44-60, 2015. REIS, A. C. F. Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. XIONG, L. et al. Using the D-DANP-mV Model to Explore the Continuous System Improvement Strategy for Sustainable Development of Creative Communities. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 14, p. 1-37, 2017.

Palavras Chave

Comunidades criativas, Sustentabilidade, Desenvolvimento local

Agradecimento a órgão de fomento

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

SUSTENTABILIDADE DE COMUNIDADES CRIATIVAS BRASILEIRAS: PROPOSIÇÃO DE PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Com a transição da sociedade industrial para a sociedade pós-industrial, maior importância está sendo dada à arte, cultura e criatividade, especialmente para estratégias de desenvolvimento sustentável (EGER, 2003; BENDASSOLLI *et al.*, 2009; DOYEON; ZHAI, 2015). Mecanismos criativos estão sendo adotados como produto vital para a renovação comunitária/regional e do desenvolvimento localizado das indústrias criativas (JOUBERT, 2004; JIANG *et al.*, 2019).

Neste contexto, o conceito de comunidade se une ao de criatividade para contribuir com a revitalização de comunidades urbanas e suburbanas e promover benefícios econômicos, inclusão social, valorização cultural e sustentabilidade ambiental (BENNETT *et al.*, 2015; DOYEON; ZHAI, 2015). Essa relação gera capacidade de produção no espaço comunitário, que transcende a produção artística e envolve todos os aspectos do crescimento da comunidade, de modo que métodos criativos sejam usados para promover o pertencimento à comunidade (JIANG *et al.*, 2019).

Assim, os membros da comunidade se tornam mais conectados ao espaço e a noção de lugar e apego ao lugar, e surgem comunidades criativas sustentáveis como propulsoras dessa construção (HUH; CHUNG; LEE, 2020). Com base no levantamento da literatura, foi possível encontrar uma estrutura de avaliação para sustentabilidade de comunidades criativas, proposta por Xiong *et al.* (2017).

O modelo avalia a sustentabilidade em comunidades criativas atuais sendo possível identificar *gaps* que causam insustentabilidade para que estratégias de melhorias possam ser adotadas para solucionar tais problemas (XIONG *et al.*, 2017). O alicerce do modelo está nas quatro dimensões da sustentabilidade, a saber: econômica, social, ambiental e cultural. Para cada dimensão são adotados critérios que relacionam-se com as comunidades criativas e seus elementos centrais, como recursos locais e culturais, interação social e outros. No total 18 critérios compõem a estrutura (XIONG *et al.*, 2017).

A relevância do modelo teórico consiste em permitir analisar a sustentabilidade em comunidades do mundo inteiro e que desenvolvem atividades criativas diversas, e torna-se pertinente diante da necessidade de identificar o atual estado dessas comunidades e as lacunas que enfrentam para alcançar a sustentabilidade. Embora, a estrutura de avaliação proposta pelos autores tenha sido aplicada em comunidades criativas de Taiwan, pode ser usada como referência para outras comunidades, contanto que, seja realizada adaptação da forma de análise que melhor se adeque a realidade da comunidade a ser investigada.

Ademais, os autores argumentam que as comunidades criativas revitalizam cidades e regiões e promovem o desenvolvimento da economia criativa em um ambiente vivo de relações sociais baseadas no lugar que surgiram (XIONG *et al.*, 2017). Embora essas comunidades tenham formas diferentes e características distintas, são cheias de vitalidade e compartilham um objetivo comum: a busca do desenvolvimento sustentável (XIONG *et al.*, 2017).

Na literatura existente poucos trabalhos se propõem em analisar as comunidades criativas e sustentabilidade, em relação à formas de avaliação, o modelo de Xiong *et al.* (2017) foi o único encontrado. Ressalta-se que, é a primeira aplicação do modelo fora de seu país, de forma específica, a primeira no Brasil.

Cada país, região, cidade, comunidade tem suas características baseadas na própria singularidade de seu território e na preservação do caráter local (FACHINELLI; CARRILLO; D'ARISBO, 2014; EMMENDOERFER; FIORAVANTE; ARAÚJO, 2017). Por isso, no Brasil

dada a vasta diversidade cultural brasileira, as comunidades criativas do país se diferem de região à região, elas são únicas e distintas, dotadas de criatividade, saberes e tradições que surgem da sua gente, em um processo intergeracional e que mantém viva a história e a cultura de seu povo.

Em geral, as atividades criativas desenvolvidas refletem a identidade cultural e tornam-se uma fonte de emprego e renda, para que os membros locais não precisem sair de suas comunidades para obter melhores oportunidades. Com base nos apontamentos discutidos até aqui, é preciso buscar formas de análise que seja o mais fidedigno possível para avaliação de comunidades criativas brasileiras.

Deste modo, o presente estudo tem por objetivo propor parâmetros de análise para avaliar comunidades criativas sustentáveis no Brasil. Para tanto, utilizou-se como base as dimensões e variáveis apresentadas por Xiong *et al.* (2017). A escolha do referido modelo deveu-se ao fato de que a estrutura de avaliação proposta pelos autores, traz embasamento teórico que permite conhecer o estado atual das comunidades criativas.

No mais, o modelo foi desenvolvido e aplicado em uma outra realidade, assim, essa proposição se destaca pela necessidade de não se utilizar modelos universalistas de análise, mas permitir, uma análise mais aprofundada por meio da pesquisa qualitativa e que se adeque à realidade brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comunidades Criativas: Conceitos e sustentabilidade

No contexto da economia criativa e das perspectivas de desenvolvimento regional, inclusivo e sustentável, a ascensão da criatividade estimulou as conexões entre economia, inovação, revitalização, sociabilidade e cidadania ativando a participação da comunidade local em práticas criativas (WARREN; JONES, 2015; JIANG *et al.*, 2019).

As comunidades podem ser definidas como um grupo de pessoas com valores, senso de lugar, identidade, política e interesses compartilhados (WARREN; JONES, 2015). Seus membros vivem ou trabalham juntos, em um determinado espaço geográfico, e formam vínculos sociais entre si e com a localidade (JIANG *et al.*, 2019). Quando esses vínculos envolvem elementos culturais e criativos em seu ambiente cotidiano, favorecem o desenvolvimento de comunidades criativas (SCOTT, 2010; DOYEON; ZHAI, 2015; WARREN; JONES, 2015; JIANG *et al.*, 2019).

Na literatura internacional, as primeiras definições de comunidades criativas enfatizam as artes, a cultura e a criatividade como fatores importantes para a regeneração urbana na sociedade pós-industrial (JOUBERT, 2004). As comunidades criativas se referem a localização geográfica onde se concentram trabalhadores criativos, agências criativas e organizações culturais (NEW ENGLAND COUNCIL, 2000). Essas comunidades representam um espaço social que conecta artes, cultura e negócios, por meio de investimentos em recursos humanos e financeiros com o propósito de obter benefícios sociais e econômicos advindos da era do conhecimento (EGER, 2003).

Para além disso, as comunidades criativas apresentam uma dimensão simbólica, fortemente enraizada na cultura popular, saberes, tradições e valores locais, que até então vinha sendo ofuscada, pelo protagonismo das mudanças urbanas (SCHIRAY; CARVALHO; ARAÚJO, 2017). Nem todas as comunidades criativas se desenvolvem no âmbito urbano, muitas são comunidades tradicionais e rurais e sua criatividade advém do conteúdo intergeracional dos seus membros (JOUBERT, 2004; SCHIRAY; CARVALHO; ARAÚJO, 2017; BRUGNERA, 2021). A evolução do conceito de comunidades criativas abre espaço para a relevância dessa dimensão.

Segundo os autores Doyeon e Zhai (2015) as comunidades criativas são categorizadas conforme sua localização, podendo ser de dois tipos: comunidades urbanas ou comunidades campus. Uma comunidade criativa do tipo urbana corresponde a um cluster que aproveita a infraestrutura, recursos humanos, mercados e espaços culturais presente nas cidades, e a partir disso desenvolve suas atividades (DOYEON; ZHAI, 2015). Enquanto, as comunidades criativas do tipo campus se formam de maneira independente em áreas rurais e desenvolvem suas habilidades criativas sem influência das instalações da cidade (DOYEON; ZHAI, 2015). A ênfase neste tipo de comunidade está na importância que o ambiente natural possui para os membros da comunidade, principalmente como fonte de inspiração para a criatividade e a construção da identidade local (DOYEON; ZHAI, 2015).

Quanto a sua formação, existem comunidades criativas autogênicas (de baixo para cima) cujos clusters criativos são estabelecidos por membros locais (residentes locais e a classe criativa) (JIANG *et al.*, 2019). Há também, comunidades criativas desenvolvidas/orientadas pelo governo (de cima para baixo), nestas o governo desempenha a função principal de criação e manutenção das comunidades (JIANG *et al.*, 2019).

A literatura nacional sobre comunidades criativas e a relação da economia criativa em comunidades é escassa (SCHIRAY; CARVALHO; ARAÚJO, 2017). Os poucos trabalhos encontrados possuem foco direcionado para áreas do design, arquitetura e urbanismo, e geralmente são abordados em conjunto aos temas de inovação social e práticas sustentáveis. Tornando necessário o desenvolvimento de bases conceituais apropriadas para a realidade nacional e adequadas à evolução desses conceitos (BRASIL, 2011).

Conforme Federizzi (2014) as comunidades criativas são construídas por um grupo de pessoas que se reúnem em busca de novas soluções para seus problemas cotidianos e meios mais sustentáveis para viver. As comunidades criativas são definidas como uma organização social que valoriza iniciativas culturais e criativas (MOURÃO; ENGLER, 2019). Seus membros aproveitam os recursos do território (naturais, culturais, humanos), promovem interação social e se mobilizam em torno de atividades produtivas que resultem em melhorias econômica, bem-estar social, qualidade de vida, e benefícios ambientais e culturais (FEDERIZZI, 2014; MOURÃO; ENGLER, 2019).

Comunidades criativas brasileiras oferecem aos seus moradores a possibilidade de permanência e realização econômica em seus territórios, por meio da sua cultura, costumes e criatividade que transformam-se em oportunidades de emprego e renda e oferta cultural (REIS, 2008). Movimentos comunitários promovem a preservação da natureza, empoderamento econômico com inclusão social e, mantém vivo o conhecimento tradicional, a identidade e a memória de um povo resiliente (BRUGNERA, 2021).

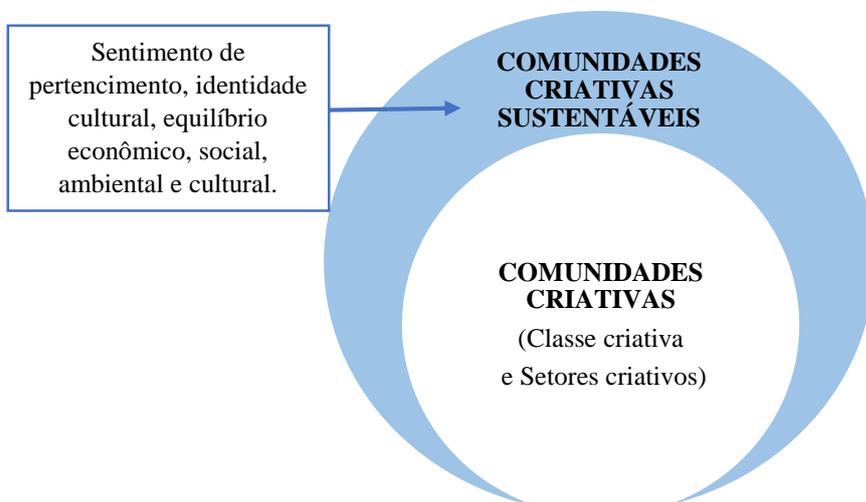
É preciso considerar que, comunidades criativas são únicas e distintas, dotadas de características específicas e singulares, e sua interseção com setores criativos também se diferem entre comunidades, mediante suas diferenças culturais, econômicas, formas e condições (JOUBERT, 2004; REIS, 2008; SCOTT, 2010; FEDERIZZI, 2014; DOYEON; ZHAI, 2015; WARREN; JONES, 2015; DOUGLASS, 2016; JIANG *et al.*, 2019; MOURÃO; ENGLER, 2019; HUH; CHUNG; LEE, 2020; BRUGNERA, 2021).

Na medida em que promovem crescimento econômico, sustentabilidade e desenvolvimento cultural de longo prazo, essas comunidades apontam um caminho para alcançar o desenvolvimento sustentável (JOUBERT, 2004; SUCIU *et al.*, 2010; PEREIRA; ENGLER; MARTINS, 2015; JIANG *et al.*, 2019; MOURÃO; ENGLER, 2019; BRUGNERA, 2021). Para Huh, Chung e Lee (2020) a sustentabilidade em comunidades criativas refere-se à construção de uma visão de longo prazo para fortalecer a competitividade regional por meio de um compromisso compartilhado entre distintos *stakeholders*.

A classe criativa e as indústrias criativas (adaptadas ao contexto brasileiro como setores criativos) são os componentes essenciais destas comunidades (BRASIL, 2011; JIANG *et al.*,

2019). Quando associadas a criação de uma identidade cultural local entre seus membros, o sentimento de pertencimento simboliza um dos principais fatores por trás do desenvolvimento sustentável (DOYEON; ZHAI, 2015; JIANG *et al.*, 2019). A união entre esses componentes (ilustrada na figura 1) originam comunidades criativas sustentáveis.

Figura 1. Comunidades criativas sustentáveis.



Fonte: Elaboração própria a partir de Brasil (2011); Jiang *et al.* (2019).

Desta forma, a partir da figura 1, pode-se definir comunidades criativas sustentáveis como um espaço de interação socioeconômico formado por diferentes trabalhadores criativos e processos criativos que integram características singulares da cultura local, conhecimento, criatividade, tradição e orgulho de um povo, fortalecem o senso de pertencimento e identidade entre seus membros, e resultam no equilíbrio das quatro dimensões da sustentabilidade (econômica, social, ambiental e cultural).

Até então, a literatura sobre o tema aborda conceitos, características e a preocupação com a “criação” de comunidades criativas, tais debates são encontrados nas pesquisas sobre mecanismos de desenvolvimento de comunidades criativas (DOYEON; ZHAI, 2015); formação de comunidades criativas orientadas para o governo (JIANG *et al.*, 2019); e na investigação sobre construção de comunidades culturalmente criativas (HUH; CHUNG; LEE, 2020).

As discussões sobre o assunto carecem de pesquisas aplicadas que se configurem em instrumentos eficazes de avaliação, análise e monitoramento dessas comunidades, e sobretudo, que evidenciem sua participação na promoção da economia criativa, e suas reais contribuições para o desenvolvimento sustentável (PEREIRA; ENGLER; MARTINS, 2015). Com o levantamento da literatura foi possível identificar um único modelo com esta finalidade, que será apresentado na próxima subseção.

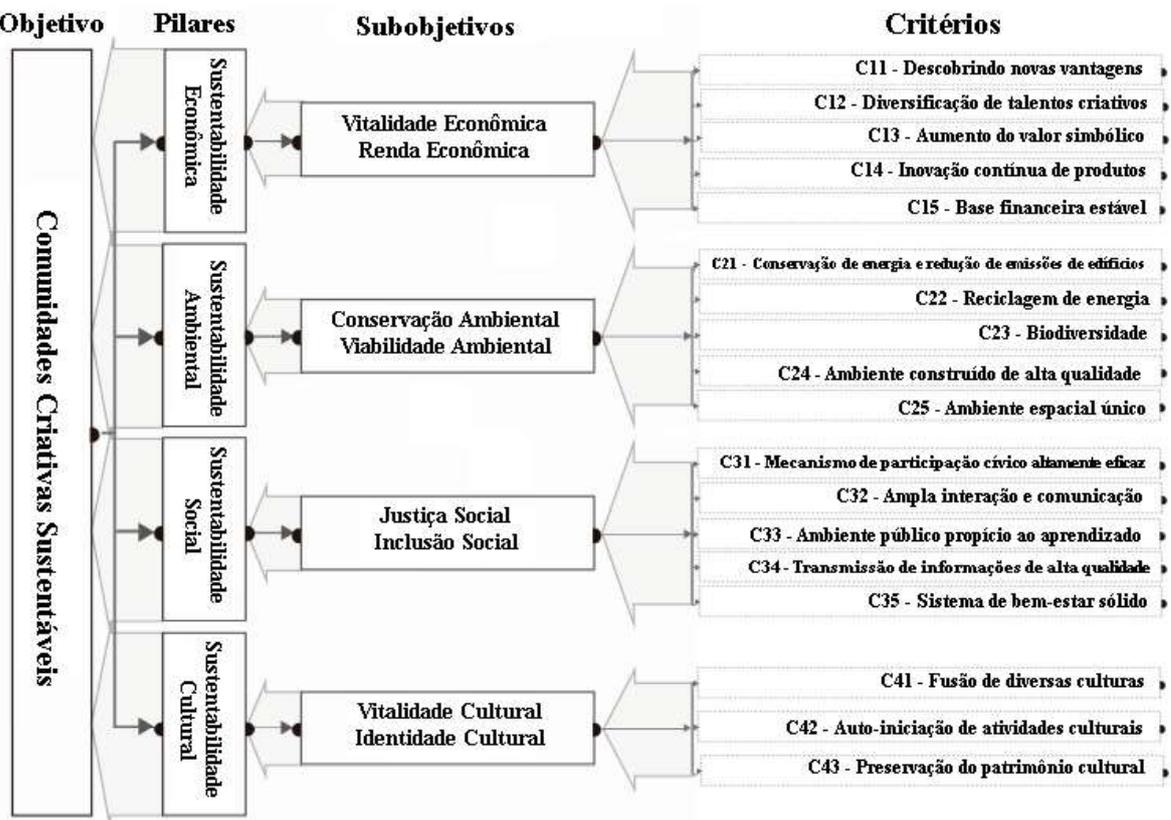
2.2 Modelo de avaliação para comunidades criativas sustentáveis

A presente subseção se dedica a apresentar o modelo teórico proposto por Xiong *et al.* (2017) para avaliar a sustentabilidade das comunidades criativas. Os autores argumentam que comunidades criativas de diferentes formas e escalas surgem para promover a economia criativa, auxiliando na revitalização de espaços urbanos e suburbanos, visto que, estratégias econômicas e culturais protagonizam relações sociais baseadas no lugar e estão espalhadas em muitas partes do mundo (XIONG *et al.*, 2017).

Observou-se que muita ênfase vem sendo dada na busca da realização de objetivos econômicos nessas comunidades, desconsiderando impactos sociais, ambientais e culturais gerados pela economia criativa que são de extrema importância para que as comunidades se desenvolvam e prosperem no longo prazo (XIONG *et al.*, 2017). Muitos países em desenvolvimento vem implementando políticas econômicas criativas e culturais que foram bem-sucedidas em outras localidades, e que na maior parte das vezes, não condiz com a realidade de suas comunidades locais, o que se reverte em efeitos catastróficos, como a perda de identidade cultural, e insustentabilidade (XIONG *et al.*, 2017).

Esses fatores justificam a relevância em elaborar uma estrutura de avaliação para a sustentabilidade de comunidades criativas, que possibilite conhecer o estado atual da comunidade e determinar como resolver seus problemas (XIONG *et al.*, 2017). Além disso, a sustentabilidade das comunidades criativas não pode ser analisada apenas por uma única dimensão, assim, se aderem à economia, meio ambiente, sociedade e cultura (XIONG *et al.*, 2017). A figura 2 apresenta a estrutura de avaliação para comunidades criativas sustentáveis demonstrando as dimensões e critérios escolhidos para tal objetivo.

Figura 2. Estrutura de avaliação para comunidades criativas sustentáveis.



Fonte: Xiong *et al.* (2017); Tradução nossa.

Conforme a figura 2, o objetivo principal (comunidades criativas sustentáveis) está alicerçado nos quatro pilares da sustentabilidade e em alguns subobjetivos, que originam os critérios que permitem sua avaliação. Destaca-se que a sustentabilidade econômica se refere ao aumento da vitalidade econômica geral e competitividade, o crescimento estável da renda econômica e o desenvolvimento de economias criativas (XIONG *et al.*, 2017). As variáveis analisadas são: descobrindo novas vantagens (recursos com vantagem competitiva);

diversificação de talentos criativos; aumento do valor simbólico; inovação contínua de produtos; e base financeira estável (XIONG *et al.*, 2017).

A sustentabilidade ambiental representa a renovação urbana liderada pela cultura e o desenvolvimento de um ambiente saudável para atender as necessidades da economia e da sociedade e gerar o equilíbrio na relação homem-natureza-comunidade (XIONG *et al.*, 2017). Os critérios da dimensão são: conservação de energia e redução de emissões em edifícios, reciclagem de energia, biodiversidade, ambiente construído de alta qualidade, e ambiente espacial único (XIONG *et al.*, 2017).

O pilar da sustentabilidade social sugere interação social, proteção de pessoas vulneráveis e respeito à diversidade social, por meio do desenvolvimento da cidadania, expansão do acesso à informação, reconhecimento do multiculturalismo, desenvolvimento de parcerias e envolvimento da comunidade (XIONG *et al.*, 2017). As diretrizes apresentadas são: mecanismo de participação cívico altamente eficaz; ampla interação e comunicação; ambiente público propício a aprender; transmissão de informações de alta qualidade; e sistema de bem-estar sólido (XIONG *et al.*, 2017).

A sustentabilidade cultural compreende a capacidade de gerar conteúdo cultural local, preservar e valorizar o patrimônio cultural existente, reforçando na comunidade o sentimento de orgulho e identidade local (XIONG *et al.*, 2017). As variáveis da dimensão são: fusão de diversas culturas, auto iniciação de atividades culturais e preservação do patrimônio cultural (XIONG *et al.*, 2017). A seguir são expostos os procedimentos metodológicos deste trabalho.

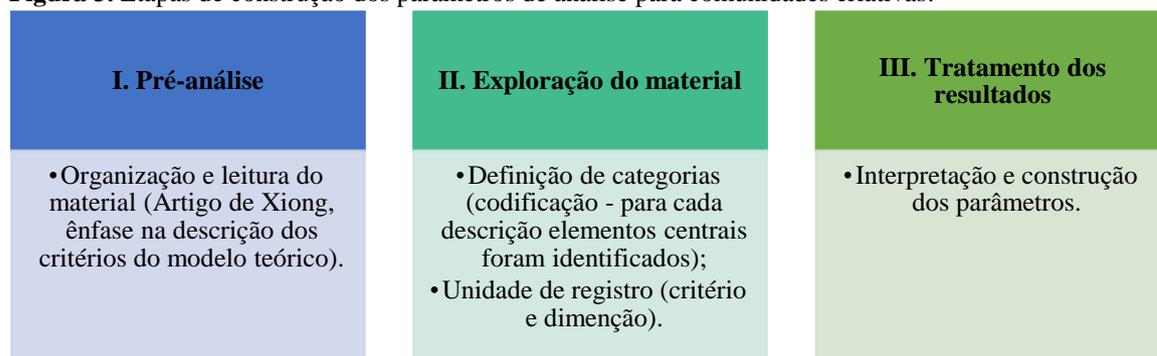
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Essa abordagem representa uma pesquisa interpretativa, onde o pesquisador se envolve com o cenário escolhido para o estudo, com a vida dos participantes e se propõe a compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (FLICK, 2009; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Em concordância com os objetivos, também se classifica como um estudo descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva tem por foco descrever características e estabelecer relações em determinadas populações e/ou fenômenos, estudos dessa natureza buscam conhecer e aprofunda-se em assuntos relacionados ao meio social, se preocupando com uma análise mais detalhada e informações específicas do objeto analisado (GIL, 2008). Quanto ao caráter exploratório, se pretende descobrir, conhecer e identificar conceitos e ideias sobre um determinado fato ou tema que ainda é pouco explorado no âmbito das pesquisas (GIL, 2008), como comunidades criativas sustentáveis brasileiras.

Para criação dos parâmetros de análise se utilizou a técnica de análise de conteúdo, de acordo com as três fases propostas por Bardin (2006), conforme a figura 3. Segundo Mozzato e Grzybovski (2011) “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados”.

Figura 3. Etapas de construção dos parâmetros de análise para comunidades criativas.



Fonte: Elaboração própria.

Com base na leitura em profundidade sobre a temática (conceitos, modelos e métodos), foi possível, com base nas dimensões e critérios de sustentabilidade apresentados no modelo teórico, reconhecer dentro de cada descrição das variáveis, os elementos centrais que representam a sustentabilidade em cada uma das dimensões e que poderão ser analisados em comunidades criativas brasileiras, permitindo por meio deste, realizar aplicações do modelo teórico com abordagem qualitativa de forma adequada a realidade brasileira. Na seção a seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Breve discussão sobre diferenças entre comunidades criativas

Conforme mencionado anteriormente, comunidades criativas se diferem em termos culturais e econômicos. Para além disso, o contexto, a formação, seus membros, o ambiente, as atividades culturais e criativas e tantos outros fatores influenciam fortemente nas características dessas comunidades.

Ressalta-se que, na maioria dos casos, essas comunidades têm forte ligação com o turismo cultural regional, e profunda conexão com o ambiente ao qual estão inseridas. O espaço que rodeia as comunidades criativas torna-se fonte de inspiração para criatividade ou prática das atividades criativas e culturais realizadas, por meio da preservação do patrimônio natural, material ou imaterial existente.

A interação entre os membros e visitantes destas comunidades representa um requisito básico para o seu funcionamento, é necessário pessoas atuando nos serviços e/ou produções culturais e criativas, e em contrapartida, pessoas com interesse em vivenciar, conhecer, aprender e consumir dentro dessas comunidades. Cabe destaque, a união entre os membros, o senso de pertencimento, o orgulho, a criação de identidade como elementos fundamentais para seu desenvolvimento e permanência ao longo prazo.

A identidade comunitária, aparentemente, é mais forte em comunidades do tipo autogênicas, que surgem da própria iniciativa dos moradores. Dado que, os membros das comunidades autogênicas reconhecem sua responsabilidade para o bom funcionamento e perpetuação da mesma, e o fato de estarem ali trabalhando para benefícios como melhorias condições e qualidade de vida, fortalecem os vínculos entre si e com o espaço que habitam.

Destaca-se também, diferenças entre as formações dos trabalhadores criativos, enquanto alguns possuem formação direcionada para as artes e expressões culturais; outros, apropriam-se da vitalidade cultural originada nas suas práticas cotidianas, para desenvolver suas atividades culturais e criativas, reforçando a identidade cultural local.

De forma geral, comunidades do tipo campus demonstram-se com maior preocupação com a preservação da natureza e a sustentabilidade ambiental. Esta observação torna-se pertinente, ao reconhecer que, geralmente, comunidades do tipo urbana detém poucos recursos ou paisagens naturais. Estas constituem-se de infraestrutura e atratividade visual do espaço com perspectiva mais moderna, tecnológica. Em outras ocasiões, a configuração do espaço urbano é moldada para atender aos interesses econômicos, em sobreposição aos ambientais, embora, isso não caracterize todas as comunidades desse tipo.

Este artigo demonstra algumas características que auxiliam na identificação de comunidades criativas. Mas, é relevante saber que, este é um conceito em constante evolução (DOYEON; ZHAI, 2015). A próxima subseção apresenta parâmetros de análise adaptado do modelo teórico de Xiong *et al.* (2017) e adequados para a realidade nacional.

4.2 Parâmetros de avaliação da sustentabilidade da comunidade criativa brasileiras

Cada comunidade possuiu suas singularidades e refletem a cultura e a criatividade do seu povo, isso é o que as tornam tão especiais, e quaisquer pesquisa desenvolvida sobre o tema não poderá negligenciar este fato. Deste modo, torna-se pertinente avaliar a sustentabilidade dessas comunidades para refletir sobre suas contribuições econômicas, sociais, ambientais e culturais. Ademais, a partir dos critérios, descrições e análises apresentadas na pesquisa de Xiong *et al.* (2017), este estudo apresenta parâmetros de avaliação que permitirão analisar a sustentabilidade de comunidades criativas brasileiras, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Critérios, descrições e parâmetros de análise para sustentabilidade de comunidades criativas brasileiras.

Dimensões/Critérios	Descrições	Parâmetros
Sustentabilidade econômica		
Descobrir novas vantagens (C ₁₁)	Utilize completamente a vantagem geográfica da comunidade, consolide os recursos de tráfego atuais, descubra recursos potenciais de mão de obra e promova o desenvolvimento coordenado da comunidade e das indústrias locais.	Quanto mais recursos locais plenamente utilizados, mais sustentável (economicamente) a comunidade será.
Diversificação de talentos criativos (C ₁₂)	Atrair talentos criativos de diferentes áreas e com diferentes habilidades para se unirem, enfatizando o desenvolvimento e a formação de recursos trabalhistas locais.	Quanto mais trabalhadores criativos com diferentes habilidades, mais sustentável (economicamente) a comunidade será.
Aumento do valor simbólico (C ₁₃)	Enfatize a plena utilização do capital cultural tangível e intangível, crie uma imagem da comunidade saudável, vibrante e atraente e encoraje atividades de marketing que promovam os recursos e as características culturais da comunidade.	Quanto mais capital cultural tangível e intangível plenamente utilizados, mais sustentável (economicamente) a comunidade será.
Inovação contínua de produtos (C ₁₄)	Aumentar a produção inovadora das comunidades criativas e melhorar a diferenciação e a qualidade dos produtos e serviços criativos.	Quanto mais ações que gerem inovação contínua, mais sustentável (economicamente) a comunidade será.
Base financeira estável (C ₁₅)	Estabelecer programas fiscais para as cidades para arrecadar fundos para a cultura e as artes e promover o financiamento dos governos locais e empresas relevantes para desenvolver indústrias culturais e artísticas e ajudar a implementar atividades comunitárias.	Quanto mais parcerias público e/ou privada mais sustentável (economicamente) a comunidade será.
Sustentabilidade ambiental		

Conservação de energia e redução de emissões de edifícios (C ₂₁)	Maximize o uso eficiente de energia, minimize a demanda por combustíveis fósseis, adote um planejamento que responda aos microclimas, utilize plenamente a ventilação e a iluminação naturais e enfatize o desenvolvimento e a utilização de energia renovável.	Quanto mais práticas ambientais adotadas, mais sustentável (ambientalmente) a comunidade será.
Reciclagem de energia (C ₂₂)	Enfatize a reavaliação de resíduos, defenda projetos que usem <i>upcycling</i> e transforme resíduos em novos materiais ou produtos ou de maior valor ambiental.	Quanto mais práticas de redução, reúso e reciclagem de materiais, mais sustentável (ambientalmente) a comunidade será.
Biodiversidade (C ₂₃)	Defender e reabilitar habitats e zonas húmidas, proteger animais selvagens, construir eco-corredores e melhorar as funções conectivas e ecológicas do sistema verde, fornecendo vegetação e instalações que atraem pássaros e borboletas.	Quanto mais medidas para preservar o ambiente natural mais sustentável (ambientalmente) a comunidade será.
Ambiente construído de alta qualidade (C ₂₄)	Tornar o ambiente físico da comunidade mais verde em vários níveis e cultivar plantas nativas, incentivando a renovação de espaços públicos e infraestruturas e criando novos espaços urbanos e símbolos ambientais.	Quanto mais criativo, confortável, agradável e ecologicamente correto o ambiente físico for, mais sustentável (ambientalmente) a comunidade será.
Ambiente espacial único (C ₂₅)	Utilizar recursos da comunidade para criar características locais, aumentar a sinergia entre a criação de comunidades criativas e paisagens físicas locais e criar um ambiente e imagens de paisagem que apresentem características vívidas que são apreciadas por trabalhadores criativos e outros membros da comunidade.	Quanto mais recursos culturais e locais forem usados na criação de ambientes que refletem a identidade cultural da comunidade, mais sustentável (ambientalmente) a comunidade será.
Sustentabilidade social		
Mecanismo de participação cívico altamente eficaz (C ₃₁)	Incentive os membros da comunidade a expressar suas opiniões, forneça oportunidades suficientes para participação cívica, permita que a comunidade participe de boa vontade e expresse suas opiniões sobre várias decisões e assuntos públicos em suas comunidades criativas locais e contribua com suas valiosas propostas de design.	Quanto mais os membros participarem ativamente de atividades econômicas, sociais e culturais, mais sustentável (socialmente) a comunidade será.
Ampla interação e comunicação (C ₃₂)	Fornecer espaços públicos comunitários altamente acessíveis e convenientes e instalações de serviços comunitários, aumentar a segurança e o conforto dos espaços públicos e instalações de atividades e promover a ampla interação e comunicação entre os diferentes níveis da sociedade.	Quanto mais interação e partilha de informações entre membros e visitantes, mais sustentável (socialmente) a comunidade será.
Ambiente público propício ao aprendizado (C ₃₃)	Utilizar plenamente os espaços públicos da comunidade para criar mais oportunidades de aprendizado e interação e permitir que trabalhadores criativos mostrem seus ofícios e disseminem seus conhecimentos de maneira mais direta e eficaz.	Quanto mais os trabalhadores criativos, membros e visitantes cooperarem entre si e compartilharem aprendizado, mais sustentável (socialmente) a comunidade será.

Transmissão de informações de alta qualidade (C ₃₄)	Fornecer facilidades de internet convenientes e eficientes na comunidade, enriquecer os canais de divulgação de informações, aumentar a velocidade de atualização das informações e aumentar a precisão das informações divulgadas na comunidade.	Quanto mais acessíveis os recursos tecnológicos, mais sustentável (socialmente) a comunidade será.
Sistema de bem-estar sólido (C ₃₅)	Fornecer cuidados e apoio adequados a trabalhadores criativos de baixa renda e outros grupos desfavorecidos nas comunidades criativas, salvaguardar sua qualidade de vida e direitos de trabalho e rejeitar todas as formas de discriminação.	Quanto mais melhorias na condição de vida dos membros e trabalhadores criativos, mais sustentável (socialmente) a comunidade será.
Sustentabilidade cultural		
Fusão de diversas culturas (C ₄₁)	Respeitar e preservar as diferentes origens culturais, formas de pensar e sistemas de crenças das diferentes comunidades étnicas e promover a comunicação e o desenvolvimento concertado de múltiplas culturas.	Quanto mais aberta para acolher diferentes origens culturais, mais sustentável (culturalmente) a comunidade será.
Auto-iniciação de atividades culturais (C ₄₂)	Promover a ampla implementação de eventos culturais e artísticos em comunidades criativas, enfatizar uma abordagem de baixo para cima na implementação de atividades comunitárias, incentivar expressões auto-iniciadas em sociedades cívicas e estimular a participação apaixonada de membros de comunidades criativas.	Quanto mais eventos culturais e artísticos com participação ativa dos seus membros, mais sustentável (culturalmente) a comunidade será.
Preservação do patrimônio cultural (D ₄₃)	Enfatizar a preservação e reutilização de bens do patrimônio cultural, como edifícios históricos ou características culturais e geográficas, e melhorar o patrimônio cultural não material.	Quanto mais preservado o patrimônio cultural material e imaterial estiver, mais sustentável (culturalmente) a comunidade será.

Fonte: Elaboração própria a partir de Xiong *et al.* (2017).

Com base no exposto (quadro 1), os parâmetros foram criados a partir dos critérios, descrições e análises apresentadas no texto de Xiong *et al.* (2017), e por meio da interpretação e reflexão de como estes elementos poderiam ser aplicados no cenário nacional. As diferenças culturais e econômicas foram consideradas no momento da construção.

Na perspectiva da sustentabilidade econômica, utilizar plenamente os recursos locais (matéria-prima, mão de obra, artefatos culturais e outros) corresponde a uma fonte de vantagem competitiva, à medida que, os produtos e serviços ofertados geram ativos específicos, caracterizados pela identidade local e resultam em diferenças regionais frente outras comunidades. Outro fator importante, é a presença de trabalhadores criativos com diferentes habilidades, formação e competência, pois, auxiliam na criação de inovações e potencializam a criatividade.

Os recursos de capital cultural e criativo, tangível e intangível, elevam a dimensão simbólica presente nas atividades desenvolvidas, tornando autêntica a experiência entre os visitantes e consumidores e, fortalece o vínculo entre os membros e a comunidade. A utilização plena dos recursos e a participação de trabalhadores criativos com diferentes competências promovem inovação contínua dos produtos e serviços, fator necessário para a sobrevivência e desenvolvimento das comunidades criativas.

Além disso, é preciso que a comunidade possua uma base financeira estável para cobrir despesas operacionais e facilitar a execução de suas atividades. Os recursos financeiros podem

advir de agentes públicos ou privados em parceria com a comunidade, ou são recursos próprios, gerados das atividades culturais e criativas.

Sob a ótica da sustentabilidade ambiental, o cenário natural é tido como fonte de inspiração para a criatividade, isso torna comum a adoção de práticas ambientais por parte da comunidade que contribuem para o respeito e preservação do meio ambiente, dentre estas ações estão reciclagem, redução de desperdício e reaproveitamento de materiais. Destaca-se que, para assegurar sustentabilidade no longo prazo, uma comunidade criativa deve existir em harmonia entre homem-natureza-comunidade, sendo importante a proteção dos recursos ambientais.

O ambiente construído ao redor do cenário natural deve atender a questões ecológicas, mas também, deve ser agradável, confortável, gerar bem-estar, e qualidade de vida, para que atraia visitantes e trabalhadores criativos, que não queiram apenas estar no local, mas sim permanecer ali, ocupar os espaços. Esse ambiente deve refletir a identidade da comunidade, mostrar o orgulho do seu povo em pertencer aquele local, deve ser único, expor seus recursos locais, sua cultura, sua arte. Os empreendimentos criativos podem até ser replicados em outras localidades, mas, a autenticidade dessas comunidades jamais pode ser imitada.

A inclusão social e o acesso à cultura e a informação são características fundamentais para o alcance da sustentabilidade social. A participação dos membros da comunidade (trabalhadores criativos e residentes locais) no processo de tomada de decisão e execução de atividades, fortalece a base comunitária e reforça o sentimento de pertencimento, sendo possível, ampliar a atuação da comunidade, para outros segmentos como turismo cultural.

Aliado a isso, um bom ambiente social facilita a interação entre os atores sociais (membros da comunidade e visitantes), na partilha de informações e conhecimento, experiências e expressões culturais. Esse ambiente torna-se um local propício ao aprendizado mútuo, de formação cultural e criativa que gera mudanças dinâmicas no espaço de vida e trabalho dentro das comunidades, o aprendizado acontece desde conversas sobre histórias locais até o ensino de práticas artesanais, e etc.

Mecanismos de transmissão de informações eficientes e acessíveis para todos os envolvidos na comunidade, auxiliam em todos os critérios da dimensão social, a partir deles é possível ter engajamento entre os membros, compartilhamento de informações, processos de aprendizagem, que contribuem para a coesão social. O emprego de recursos tecnológicos ajuda a divulgar conhecimento sobre a comunidade, para atrair mais pessoas para conhecer esses espaços e a cultura local. Além disso, as comunidades criativas devem construir um sistema de bem-estar sólido que promova equidade, garantia de emprego e renda, e melhorias nas condições de vida, para que seus membros não precisem sair da comunidade em busca de oportunidades.

Para alcançar sustentabilidade cultural, a comunidade criativa deve ser um campo aberto para acolher e atrair pessoas de diferentes origens culturais, isso possibilita a interação e aprendizado entre os atores sociais. Ao mesmo tempo, precisa fortalecer sua identidade cultural e preservar seus saberes e tradições que são passados de geração em geração. Associado a isso, está a realização de eventos e atividades culturais, artísticas e criativas que garantem desenvolvimento comunitário, reforça a identidade local e impulsionam a visibilidade da comunidade para atrair cada vez mais visitantes.

O patrimônio cultural (material e/ou imaterial) é vital para comunidades criativas, por meio destes se estabelecem as conexões com o lugar, o povo, a cultura; daí vem a originalidade da comunidade e sua identidade, que se transforma em empreendimentos criativos. As comunidades devem adotar medidas para preservação do patrimônio cultural para se tornarem comunidades criativas sustentáveis.

Ressalta-se que, com base no modelo teórico, o método de análise empregado por Xiong *et al.* (2017) para investigar duas comunidades criativas de Taiwan, adota uma abordagem

diferente dos métodos convencionais, pois utiliza uma “perspectiva de influência” que possibilita analisar as relações entre dimensões e critérios de sustentabilidade.

A finalidade está em identificar os principais problemas do estado atual da comunidade que geram insustentabilidade e encontrar a causa raiz do problema com base nas influências mútuas entre as dimensões e critérios de avaliação (XIONG *et al.*, 2017). No entanto, o ferramental matemática utilizado se demonstrou inadequado para avaliação da sustentabilidade em comunidades criativas brasileiras, por não refletir a realidade local destas, tendo em vista as diferenças econômicas e culturais entre as comunidades.

Assim, ao propor parâmetros de avaliação para o referido modelo, se sugere a adoção de uma abordagem qualitativa, que de acordo com os próprios autores do modelo teórico original (XIONG *et al.*, 2017) é importante por permitir analisar amostras menores e mais concentradas; isso possibilita um entendimento mais profundo dos casos específicos, sendo viável para aplicação e análise no Brasil.

Deste modo, uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja técnica de coleta de dados se dá por meio da realização de entrevistas, com participação dos atores sociais (trabalhadores criativos e membros locais) que vivenciam diariamente a realidade local, e estão envolvidos diretamente em seus processos produtivos e atividades criativas e culturais, torna possível conhecer em profundidade a realidades das distintas comunidades criativas brasileiras.

O que esses atores sociais têm a dizer sobre cada critério de sustentabilidade (econômico, social, ambiental e cultural), de acordo com o seu entendimento e experiência, é de extrema importância, pois reflete o olhar de quem conhece verdadeiramente a comunidade e está aberto para melhorias. Assim, se permite aplicar os parâmetros de análise aqui desenvolvidos, para identificar a sustentabilidade em tais comunidades. Diante do exposto acima, a contribuição deste artigo está em abrir caminho para a ampliação e aprofundamento das discussões sobre o tema, sobretudo na literatura nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo propor parâmetros de análise para avaliar comunidades criativas sustentáveis no Brasil com base no modelo teórico proposto pelos autores Xiong *et al.* (2017). A partir de uma abordagem qualitativa a propositura permite aprofundar a análise sobre tais comunidades, que até então, vinham sendo investigadas através de modelos universalistas que não se adequavam a realidade nacional.

Além disso, observou-se com a literatura que, inúmeras transformações acontecem na vida de trabalhadores e membros locais, que vivem e atuam em comunidades criativas, no sentido de, melhores condições de vida, bem-estar social, oportunidades de emprego e renda e outros. Esse reconhecimento torna fundamental conhecer a realidade das comunidades criativas brasileiras para que possamos visualizar se os benefícios apresentados na teoria, se aplicam na prática e promovem contribuições significativas para os atores sociais.

A presente pesquisa proporciona um direcionamento para pesquisadores do tema, na tentativa de fomentar as discussões sobre a temática, trazendo conceitos e a relação das comunidades criativas com a sustentabilidade. Além de apresentar uma breve discussão sobre as diferenças entre as comunidades, sendo, culturais e econômicas, o contexto, a formação, seus membros, o ambiente, as atividades culturais e criativas e etc.

Ademais, este estudo também buscou suprir lacunas que visem o desenvolvimento de estudos empíricos sobre o tema, na medida em que, os parâmetros de análise apresentados podem ser utilizados em qualquer comunidade criativa brasileira, com finalidade de conhecer o estado atual da sustentabilidade na comunidade. Ressalta-se que, um dos principais fatores que devem ser considerados no momento de análise, são as singularidades de cada comunidade,

baseadas na sua cultura local e no cotidiano do seu povo. Por fim, como sugestão para pesquisas futuras, se recomenda a aplicação dos parâmetros de análise, em uma comunidade criativa brasileira, por meio de uma pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2006. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: edições 70. Publicação original, 1977.

BENDASSOLLI, P. F. et al. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, p. 10-18, 2009.

BENNETT, J.; WOODS, R.; BOWER, N. BRUCE, S.; O'CONNOR, G. **Creative advice for Australian creative communities**. Sydney: Center of Excellence for Local Government, University of Technology, 2015.

BRASIL. **Plano da Secretaria da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações**, 2011 – 2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. 148p.

BRUGNERA, A. C. **Rumo às comunidades criativas: articulações entre natureza e cultura na gestão sustentável das paisagens culturais do Peruaçu, Brasil**. 2021. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. 298 f.

DOUGLASS, M. Creative communities and the cultural economy—Insadong, chaebol urbanism and the local state in Seoul. **Cities**, v. 56, p. 148-155, 2016.

DOYEON, K.; ZHAI, Y. The development mechanism of creative communities: A case study of heyri art village, Korea. **Shanghai Urban Plan. Rev**, v. 6, p. 44-60, 2015.

EGER, J. M. **The creative community**. San Diego State University, 2003. 36p.

EMMENDOERFER, M. L.; FIORAVANTE, A. S. A.; ARAÚJO, J. F. F. E. Ações governamentais para o desenvolvimento de territórios criativos no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 1, 2018.

FACHINELLI, A. C.; CARRILLO, F. J.; D'ARISBO, A. Capital system, creative economy and knowledge city transformation: Insights from Bento Gonçalves, Brazil. **Expert Systems with Applications**, v. 41, n. 12, p. 5614-5624, 2014.

FEDERIZZI, C. L. Comunidades criativas para impulsionar a participação colaborativa na cidade. **Blucher Design Proceedings**, v. 11, p. 1-12, 2014.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUH, D.; CHUNG, S.-H; LEE, B.-M. Strategy and social interaction for making creative community: comparative study on two cities of crafts in South Korea. **Journal of Urban Culture Research**, v. 21, p. 3-24, 2020.

JIANG, Y. et al. The formation of government-oriented creative community and its driving mechanisms: A case study of the 39 space art creative community in Foshan, China. **Sustainability**, v. 11, n. 3, p. 625, 2019.

JOUBERT, L. Creative communities: The arts, social responsibility and sustainable planning and development. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 72, 2004.

MOURÃO, N. M.; ENGLER, R. C. Design e Turismo: uma prática sustentável em Comunidades Criativas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.312-323, mai/jul., 2019.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 731-747, 2011.

NEW ENGLAND COUNCIL. **The creative economy initiative**: The role of the arts and culture in New England's economic competitiveness. New England Council, Boston, MA, 2000.

PEREIRA, C. M.; ENGLER, R. C.; MARTINS, D. M. Design, inovação social e sustentabilidade: o conceito de comunidades criativas em Nova Lima–MG. **Janus**, v. 12, n. 21, p. 34-47, 2015.

REIS, A. C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SCHIRAY, D. M.; CARVALHO, C. C.; AFONSO, R. Creative economy as a social technology approach: A case study in favela da Mangueira, Rio de Janeiro, Brazil. **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, v. 30, n. 4, p. 508-528, 2017.

SCOTT, A. J. Cultural economy and the creative field of the city. **Geografiska Annaler: series B, human geography**, v. 92, n. 2, p. 115-130, 2010.

SUCIU, M. C. et al. Urban Development & Creative Communities As A Prerequisite For Tolerance And Intercultural Dialogue. **Annals of the University of Oradea, Economic Science Series**, v. 19, n. 1, 2010.

WARREN, S.; JONES, P. **Creative economies, creative communities**: Rethinking place, policy and practice. Routledge, 2016.

XIONG, L. et al. Using the D-DANP-mV Model to Explore the Continuous System Improvement Strategy for Sustainable Development of Creative Communities. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 14, p. 1-37, 2017.